

Um perfil da revista Porto Arte e seu compromisso com a pesquisa

Paulo Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Departamento de Artes Visuais
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 - CA AC - Artes, Ciência da
Informação e Comunicação

Resumo

A revista *Porto Arte*, periódico publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, começou a circular em 1990 e desde então tem obtido sucessos e sobrepujado problemas, sempre difundido a pesquisa acadêmica em poéticas visuais e em história, teoria e crítica da arte. Encontra-se atualmente em sua quarta fase, buscando a melhoria de suas rotinas editoriais e a manutenção da qualidade de sua presença.

Palavras-chave: Porto Arte. Periódicos. Editoração. Artes visuais.

Abstract

The magazine *Porto Arte*, journal published by the Graduate Program in Visual Arts at UFRGS, the Federal University of Rio Grande do Sul, began to circulate in 1990 and since then has achieved successes and overcome problems, always widespread academic research in studio art and in history, theory and criticism of art. It is currently in its fourth phase, seeking to improve their editorial routines and maintaining the editorial quality of its presence.

Keywords: Porto Arte. Journals. Publishing. Visual arts.

COSTUMA-SE CREDITAR A REVISTA *PORTO ARTE* COMO SENDO O MAIS ANTIGO PERIÓDICO do seu tipo com continuidade de publicação no país. Orgulho à parte, propor a revista como estudo de caso para a compreensão da editoração acadêmica periódica em artes visuais significa reconhecer, também no nosso campo de produção erudita, a tendência a uma cadeia de oscilações entre sucessos e insucessos que caracteriza a plena divulgação da produção intelectual no Brasil. Sem dúvida, os sucessos são bem mais numerosos e persistentes, o que nos anima à continuidade. Porém, mais que os êxitos, são os problemas, grandes e pequenos, mesmo os menores, que nos oferecem os ensinamentos mais eloquentes. Superá-los foi, é e será o nosso cotidiano. Experiente também em adversidades, *Porto Arte* se presta como um exemplar estudo de caso.

Estes apontamentos oferecem como base as considerações e relatos já apresentados anteriormente, na revista *Porto Arte* número 33, de 2012, em dossiê temático sobre as publicações periódicas de arte editadas em ambiente universitário. Com o título de “A universidade e os periódicos de arte”, o dossiê propôs abordar aspectos de comunicação intelectual e artística de faculdades de arte manifestos em revistas, jornais, boletins, anais e publicações afins, além de situações contextuais. Para o caso específico das particularidades na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os organizadores trouxeram um histórico de *Porto Arte* e um conjunto de reminiscências dos primeiros tempos do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos da UFRGS, hoje Programa de

Apoio à Edição de Periódicos, PAEP, iniciado nos anos 1990 a partir de experiências dos anos 1980, com certos processos e decisões por nós testemunhados. Em seu período de formação, *Porto Arte* conviveu diretamente com o rápido crescimento de expectativas institucionais, sempre devolvendo à UFRGS o relato sua produtividade teórica e prática em artes visuais e em história da arte.

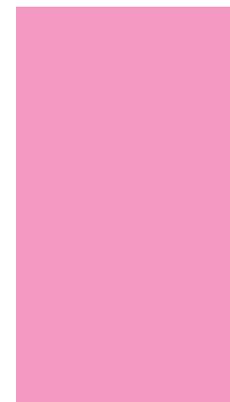
Os detalhes da gestação da *Porto Arte* ainda não foram precisamente esclarecidos, mas ela iniciou sua circulação em 1990, sendo lançada no final daquele ano durante o IV Congresso Brasileiro de História da Arte, organizado pelo Comitê Brasileiro de História da Arte em Porto Alegre (BRITES, 2012, p. 11).¹ Nestes e nos cinco números semestrais que se seguiriam, a publicação era relativamente tímida quanto ao número de páginas, uma média de 88 por edição, sem lombada, festo grampeado, apresentando um formato de caderno, 21 x 16cm,² em tiragens de 1000 exemplares (quantidade ambiciosa para o mercado de então). Ilustrações eram usadas desde o primeiro número, integralmente em

1 Estas e outras precisões históricas têm como referência principal o artigo de Blanca Brites, 2012, complementadas por consultas às edições passadas (não referenciadas porque o texto torna isso desnecessário), por conversas com os editores envolvidos e pelo testemunho pessoal.

2 Os formatos informados aqui são os previstos nos projetos gráficos originais. Podem ser encontrados exemplares com variações para mais ou para menos, por problemas das gráficas no momento de refilar (aparar) os exemplares.

3 Em 1947 a Universidade de Porto Alegre se denominaria Universidade do Rio Grande do Sul, depois federalizada em 1950. O seu nome atual foi instituído em 1968, mas ainda hoje a sigla UFRGS é pronunciada “urgs” por alunos, funcionários e professores, como se continuasse um siglema.

preto e branco. A capa, predominantemente branca, era produzida em duas impressões, em preto mais uma segunda cor, destinada a uma espécie de grande logomarca em alto-contraste com a sigla aeroportuária POA, de Porto Alegre, executada em rápidas pinceladas (criação de Renato Heuser). O nome de *Porto Arte* vem de um jogo direto com Porto Alegre, cidade-sede do Instituto de Artes, criado em 1908 como escola autônoma, mais tarde incorporado à Universidade de Porto Alegre, hoje UFRGS.³ Em sua primeira fase, coordenada por Icleia Cattani, *Porto Arte* era a “Revista do Instituto de Artes”, como registrado na capa, oferecendo artigos da produção dos departamentos de música, artes dramáticas, artes visuais e de áreas afins. Após um primeiro período de instauração e fixação de seu nome e identidade, as contribuições passam a incluir pesquisadores internacionais e o foco dirige-se especificamente para as artes visuais, o que está diretamente relacionado com a criação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, que assumiria a revista integralmente a partir de 1993. A revista número 7 se apresenta pela primeira vez como



“publicação específica” do Programa. Se por um lado ela abre mão da abrangência, por outro “ganha com certeza em profundidade”, conforme reconhece o seu editorial.

O número 8, de novembro de 1993, é o primeiro da segunda fase de *Porto Arte*. A partir de então, ela assumiria em definitivo sua ligação com a pós-graduação em artes visuais, como antecipado na edição anterior, sendo o PPGAV o seu editor. O grande destaque desta série seria a presença de uma seção de ensaios com tema em comum, o “Núcleo temático” (já a partir do número 8, com questões metodológicas). A coordenação e acompanhamento da publicação ficaria a cargo de uma comissão ou comitê editorial (com membros renovados parcialmente ou integralmente quando necessário, ouvidos a Comissão de Pós-Graduação, a coordenação, ou o Conselho, a plenária de professores). A comissão editorial, formada exclusivamente por professores, representava não apenas a revista, mas toda a linha editorial do Programa, o que

4 Em 2015 a Comissão Editorial do PPGAV seria desdobrada em dois comitês (ou equipes editoriais), específicos para as revistas *Porto Arte* e *Revista-Valise*, esta última mais acessível a pesquisadores de mestrado. O Instituto de Artes conta, também, com uma revista para graduandos em história da arte, a *Ícone*, em disponibilidade eletrônica na plataforma SEER desde 2015, com conselho editorial composto por professores do IA/UFRGS.

5 A autoria específica da logotipia não está informada, mas as responsabilidades pela programação visual estão parcialmente detalhadas: o projeto gráfico foi de Karen Schilling Ferraz e Lisiane Schleining Frey, com orientação de André Prytoluck e Joaquim da Fonseca, professores do curso de Comunicação Social da UFRGS.

incluía as séries de livros *Visualidade e Interface* e outras publicações avulsas.⁴ Do número 8 ao 20 a revista passa a ter lombada quadrada, em brochura, justificada pelo aumento de conteúdo (entre 112 e 148 páginas). O formato cresce para 23 x 16cm. A capa segue em duas cores, com nova logotipia geometrizada, formada a partir da sobreposição de um quadrado e um retângulo.⁵ A contracapa, a lombada e dois terços da capa são ocupados com a reprodução de uma “textura”, uma imagem fotográfica em mono ou bicromia a partir de contribuições artísticas.⁶ A diagramação do miolo passa a ser em duas colunas, com novos caracteres, curiosamente com pouca (rara, em certos casos) presença de ilustrações. A impressão segue em preto e branco, geralmente sobre papel couchê. A preocupação com a modernização da revista passa a estar em acordo com os esforços realizados direta e indiretamente pela Universidade em favor da qualificação de seus periódicos, amparada pelo Programa de Apoio a Publicações Científicas (MCT/CNPq/FINEP). Apesar disso, a periodicidade é interrompida de 2001 a 2003, aparentemente por dificuldades de origem docente.

A terceira fase ou série de *Porto Arte*, iniciada com o número 21, de maio de 2004, foi a primeira com a figura de um editor responsável, integrante da Comissão Editorial, mas com alguma autonomia. Foi a série que alcançou o maior patamar de qualidade gráfica e acadêmica até então. A revista aumentou o seu formato na largura, passando a 23

6 Respectivamente de Rodrigo Bueno Ramos de Oliveira (8 e 9), Jorge Fortuna Real (10), Michele Argenta Finger (11), Juliana C. H. Angeli (12), Wellington Gomes de Medeiros (13), Glaucis de Moraes Almeida (14), Sandra Rey (15), Elida Tessler (16), Hélio Ferverza (17), Anna Bella Geiger (18), Eliane Chiron (19) e Maria Lucia Cattani (20).



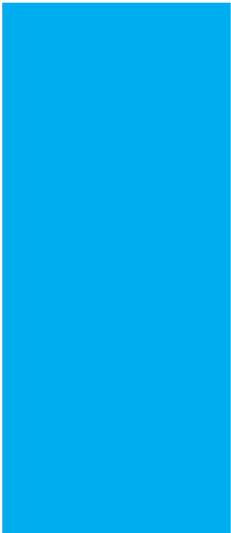
x 18cm, contando, finalmente, com a presença regular de imagens impressas em cores, mantendo-se o esforço de não sacrificar as ilustrações. Mas a decisão mais importante seria, a partir desse momento, a manutenção de uma revista bilingue. Assim seria, e assim segue sendo: oferece em língua portuguesa a divulgação da produção acadêmica nacional e internacional, atendendo sua função mais importante. Quanto aos textos em idiomas estrangeiros, além de traduzidos para o português, são publicados igualmente no idioma que foram fornecidos (desde que redigidos em um idioma mais ou menos frequente, como espanhol, inglês e francês). E todos os artigos originalmente escritos em português são vertidos para o inglês. No novo projeto gráfico, a logotipia foi retrabalhada, o quadrado passando a ser um vazado do retângulo. A concepção da capa, com participação de Flávio Gonçalves, continuou a ser impressa em apenas duas cores, uma delas em uma chapada dominante, com construção visualmente simples e sem imagens, mantendo o custo baixo desse item. A economia não se manteve no miolo, por este ser colorido e em papel cuchê fosco, espelhando a preocupação com as ilustrações. O corpo do texto principal em português passou a ser editorado em apenas uma coluna, enquanto as páginas finais com os textos em línguas estrangeiras são diagramadas em duas colunas, com as fontes tipográficas em corpo levemente menor. A seção “Núcleo temático” passou a se chamar “Dossiê”, com organizadores próprios, preferencialmente oriundos do corpo docente, sempre dedicados a um

tema unificador associado direta, indireta ou transversalmente às pesquisas em andamento. Os artigos submetidos (em fluxo contínuo), são abrigados na seção “Textos” e as resenhas em “Notas de leitura”. Outras seções são intermitentes, como “Entrevistas” e “Depoimentos”. A seção “Ensaio visual”, com projetos artísticos visuais ou verbo-visuais concebidos para a página impressa, embora prevista, não foi realizada.⁷ Com excelentes serviços prestados à comunidade acadêmica, foi no final desse período que a revista alcançou a sua maior visibilidade.

Esta terceira série assim permaneceu até o número 33, do segundo semestre de 2012, lançado com atraso no ano seguinte, em acúmulo com o que vinha acontecendo em números anteriores. Logo após, sua periodicidade seria quebrada pela segunda vez em sua trajetória. Não seriam publicadas as edições de 2013 e 2014.

O intervalo entre 2013 e meados de 2015 confrontou os editores com um problema difícil de resolver: a falta de dossiês temáticos, de

⁷ Uma proposição em estudo pelo último Comitê Editorial para os ensaios visuais seria a participação dos docentes de poéticas visuais pela ordem de antiguidade. O atual Comitê decidiu que os ensaios serão elaborados prioritariamente por colaboradores externos convidados.



presença obrigatória determinada pela política editorial. Marca editorial da revista há 20 anos, os dossiês cessaram de ser oferecidos pelos professores, que se esquivavam da tarefa sob um amplo arco de justificativas e delongas. O argumento mais frequente, e compreensível, era a falta de tempo, causada pela inclemente ampliação de compromissos no meio universitário federal. Elaborar dossiês deixou de ser prioritário, causando um dos maiores danos continuados da história da *Porto Arte*. O prejuízo imediato da quebra de periodicidade foi a perda da qualificação para recepção dos auxílios oferecidos nos editais anuais do Programa de Apoio à Edição de Periódicos, mantido pela Pró-Reitora de Pesquisa da UFRGS. Entre os benefícios do PAEP estão a cobertura com os custos de editoração eletrônica e de impressão (desde que realizados na Gráfica da UFRGS), cobertura dos gastos com correio e concessão de apoio através de uma bolsa anual para estudante de graduação (para secretariar o periódico). Sem o apoio imaterial e material, o colapso quase sobreveio.

O esforço de recuperação foi grande. Enquanto os dossiês não chegavam, muito se trabalhou em 2013 e 2014. Dentre os trabalhos do Comitê Editorial, em 2013 com quatro e em 2014 com três integrantes do corpo docente permanente, sempre com o editor-gerente, destaca-se o ano de 2014 dedicado à pré-produção do número 34, à continuidade da profissionalização de rotinas editoriais, à diversificação da disponibilização em ambiente virtual e para a proposição e discussão sobre a renovação gráfica geral da revista, que logo seria efetivada. E, claro, o corpo a corpo com colegas e coordenação, buscando a renovação dos comprometimentos. Para as bolsas anuais perdidas, o trabalho contou com o suporte do programa *Apoio à Difusão da Produção Intelectual do PPGAV*, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, propiciando o auxílio de duas bolsistas da graduação (Artes Visuais e História da Arte) em 2014 e uma em 2015 (do curso de Design); nestes dois anos teve continuidade a recuperação de edições anteriores através de digitalizações de exemplares impressos e reconstituições de

arquivos para colocação em linha (trabalho em 2013 realizado por aluna bolsista do PAEP);⁸ em 2014, o programa também colaborou diretamente com a edição de mais de mil imagens (através do uso de computadores e programas do Laboratório de Pesquisa em História da Arte, sob responsabilidade técnica do editor-gerente da *Porto Arte*), para a elaboração do catálogo geral do acervo artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (com participação direta de quatro professores do PPGAV), em edição integrante das festividades de 80 anos da UFRGS (sim, a universidade é mais jovem do que o Instituto de Artes). A atividade constituiu-se em ligação direta entre graduação e pós-graduação, sob o patrocínio da extensão universitária. Parte das atividades continuaram no início de 2015, para o lançamento do catálogo.

Voltando um pouco no tempo, deve ser lembrado que desde 2012 o Comitê Editorial unificado (do PPGAV e da revista *Porto Arte*) optou por uma nova conformação que amplia o papel executivo do editor-gerente, sobretudo junto ao SEER, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, sistema de processamento e hospedagem de artigos para periódicos científicos eletrônicos, originado do Open Journal Systems. Todos os números impressos anteriormente foram digitalizados, reconstituídos e encontram-se *online* no SEER, com acesso pleno e universal. Para as novas edições, o profissional editorador da revista, com a supervisão do editor, fornece os arquivos para colocação no sistema, no formato PDF (*portable document format*), sem prejuízo da

8 O trabalho foi interrompido no primeiro semestre de 2016 devido à continuidade do grande corte de recursos federais, impactando diretamente o programa *Apoio à Difusão da Produção Intelectual do PPGAV*, que, como outros programas de extensão, em sua terceira edição não mais recebeu bolsa para estudante de graduação. Os mesmos problemas com recursos agora ausentes obstruíram a compra pela Gráfica do papel solicitado (cuchê 120 gramas ou equivalente), retardando em alguns meses o oferecimento da edição impressa.





qualidade visual do projeto gráfico, tanto em separatas como em versão integral.⁹ Em 2014 foram solucionadas dificuldades de gestão de conteúdo, sendo pré-produzida a edição 34, prevista para lançamento no ano anterior, mas, com o atraso acumulado, repensada para 2015, igualmente com contribuições nacionais e internacionais. Como estratégia de recolocação proposta pelo Comitê Editorial e aprovada pela Comissão de Pós-Graduação, a edição 34 foi formatada para inaugurar uma nova série, com o mesmo formato, porém com renovação do projeto gráfico. Essa decisão também permitiu maior compromisso profissional, já que o projeto anterior apresentava alguns problemas (por exemplo, não previa adequadamente a variedade de fontes e estilos em textos científicos, o que causava problemas de saída para a gravação de matrizes de impressão).

A quarta série de *Porto Arte* é a *disponibilizada* atualmente. Como anteriormente, as edições continuam sendo ilustradas em cores em qualquer das versões, *online* ou impressa. Todos os artigos são publicados em português, acompanhados de versões em inglês ou na língua original do pesquisador (incluindo espanhol e francês). As suas seções tradicionais foram mantidas, com a inclusão da nova “Excertos”, que permite o oferecimento fac-similar de documentos primários, em todo ou em parte, acompanhado de considerações históricas ou críticas. No caso do número 34, de maio de 2015, ela entrou no lugar da seção “Ensaio visual” devido às particularidades do assunto (a reprodução de um conjunto de páginas de um livro de artista publicado alguns anos

⁹ A revista *Porto Arte* pode ser acessada (e baixada parcial ou integralmente, podendo ser inserida em blogues ou sítios institucionais ou não) a partir de plataforma acadêmica (o SEER) ou popular (o Issuu), sempre em disponibilidade universal. No SEER: <http://seer.ufrgs.br/portoarte>. No Issuu: <http://issuu.com/portoarte>.

10 Uma nova circunstância surgiu, triste e fortuitamente, o falecimento da artista, Maria Lucia Cattani, no início de 2015. Entretanto, a reprodução em fac-símile na nova seção “Excertos” de um conjunto inicial de páginas de *Um ponto ao Sul*, 2011, havia sido decidido pelo Comitê Editorial mais de dois anos antes, para a edição 34, de 2013, não mais realizada naquele ano, mas em 2015. A imagem de uma gravura sua, de outra obra, está reproduzida na capa do número 34, que abriu série com renovação gráfica.

antes com recursos da Funarte por professora do Programa, originalmente previsto para a edição de março de 2013, cancelada e prorrogada).¹⁰

Na profissionalização das rotinas de trabalho, o editor-gerente (que possui experiência editorial e já foi ministrante em cursos de publicação científica da UFRGS) tem se dedicado ainda a ampliar os contatos com tradutores e vem aplicando procedimentos padronizados de preparação de originais. Em princípio não há revisão gramatical dos originais aprovados, livremente submetidos pelo SEER ou convidados pelos organizadores de dossiês temáticos. Os artigos em língua estrangeira são mantidos como estiverem, em suas particularidades, como no caso das diferenças do espanhol entre países vizinhos. O mesmo acontece com trabalhos provenientes de Portugal, em que a grafia portuguesa é mantida. Para o português brasileiro é feita uma revisão editorial, buscando diminuir problemas de normalização e adequar os artigos na medida do possível ao estilo da revista. As normas da Associação Brasileira de Normas

Técnicas são seguidas parcialmente na publicação final, que obedece também a decisões de projeto editorial, mas são solicitadas para todos os autores de artigos submetidos. Entende-se como obrigação do pesquisador evitar a displicência e conhecer medianamente as normas técnicas da ABNT para apresentação de trabalhos. Apesar disso, gasta-se muito tempo na padronização de textos recebidos para entrega para o tradutor e depois para o editorador, dada a insistência de autores em equívocos de redação científica de originais. Os maiores problemas textuais são, sem dúvida, a autoconfiança e a supercorreção.¹¹ Se adequadamente preparados (incluindo observância da ABNT), os textos seguirão para uma editoração muito mais rápida e eficiente, porque as demandas do original submetido (para leitura, avaliação e, espera-se, aprovação) e do original preparado (para editoração bibliográfica) são um pouco diferentes. Os problemas da relação produtiva entre os saberes da metodologia da publicação (neste caso, da editoração acadêmica) e a divulgação da produção intelectual (de teóricos e artistas pesquisadores), que raramente

11 A autoconfiança pode levar a usos automatizados pelo senso comum (não corrigidos porque são considerados do estilo e responsabilidade do autor) e a supercorreção (geralmente corrigida pelo editor), que pode levar ao uso excessivo ou incorreto de aspas, itálicos, notas, *idem* e *ibidem*, referências etc. Por exemplo, embora a colocação das referências exclusivamente em notas de rodapé seja aceita pela *Porto Arte* sem objeções, prefere-se o sistema autor-data, com as fontes consultadas ao final, o que evita o uso incorreto de referências bibliográficas duplicadas ao final do artigo e em notas de rodapé, simultânea e repetidamente, o que é um dos absurdos mais persistentes nos textos acadêmicos.

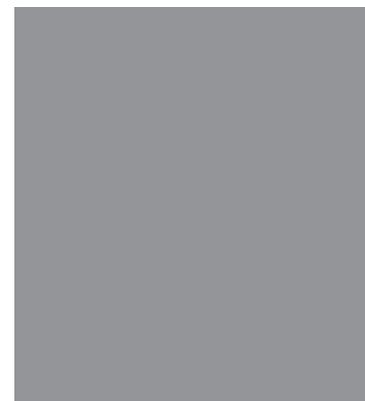
são solucionados pelo cotidiano erudito dos autores, são resolvidos prioritariamente a partir de repertórios próprios à prática editorial, já enunciados em artigo anterior e aqui repetidos:

A atenção necessária à metodologia da editoração acadêmica é basicamente a mesma para publicações periódicas e não periódicas. Estrutura-se no melhor equilíbrio possível entre esteios que podem conflitar: (1) fundamentos do projeto gráfico e da comunicação (programação visual, incluindo técnica e psicodinâmica da ilustração); (2) respeito ao texto original e à mensagem; (3) observância das regras gramaticais e do léxico (incluindo o vocabulário ortográfico oficial); (4) deferência pelas normas técnicas nacionais e pela padronização; (5) consideração pelos usos tradicionais ou consagrados dos elementos de bibliologia; (6) atenção às contingências técnicas e orçamentárias; (7) boa vontade com os interesses institucionais; e (8) bom senso. O malabarismo bem-sucedido desses fatores está por traz de decisões editoriais coerentes, mas nem sempre acatadas unanimemente, podendo mesmo causar desconfiança, contrariedade e ressentimento. (SILVEIRA, 2012, p. 68, nota 10).

Mesmo que plenamente integrada às possibilidades digitais de comunicação, a revista *Porto Arte* mantém sua edição física, embora com tiragem bastante reduzida (300 exemplares por número, podendo esta quantidade variar conforme a necessidade). Já levada a plenário a opção pelo término da versão impressa, a possibilidade foi recusada pela maioria dos docentes do PPGAV. A permanência do exemplar impresso preserva os profundos afetos ligados à tradição editorial, o apreço pela fisicalidade, ainda especialmente intenso

nas artes visuais, e a disponibilidade de cópias para representação (divulgação, obséquios, trocas nacionais e internacionais, presença em bibliotecas físicas, atenção aos autores). Possivelmente a decisão a favor da manutenção do impresso vá mudar com o tempo, mas em curto prazo isso parece improvável.

No sistema em linha, a revista conta com hospedagem permanente no SEER, com submissões de ensaio e treinamento iniciados no segundo semestre de 2008, e acessos de submissão, visualização e preparo crescentes desde 2009 (para a edição do número referente ao ano anterior). A partir de 2012 foi intensificado o desenvolvimento das informações ocultas (palavras-chave, *meta tags* e ferramentas administrativas de gerenciamento); buscou-se a internacionalização do sumário, não mais apenas em português, mas também em espanhol, inglês e francês, quando cabível; foram feitas melhorias na disponibilização para *download* da versão integral das revistas em um único arquivo (mas sendo mantido o sistema tradicional de consulta





independente por artigos); foi providenciada a quebra também em separatas do antigo caderno único com as versões em outros idiomas; e foi promovida a já mencionada ampliação do número de edições anteriores recuperadas digitalmente para múltiplas plataformas (que já havia incluído, em 2012 e 2013, a digitalização e divulgação gratuita dos dois primeiros livros da série *Visualidades*, esgotados, e dos anais do *IV Congresso Brasileiro de História da Arte*, 1991).

Lutamos com a diminuição de recursos financeiros federais em 2016 como lutávamos em 2015. Apesar disso, nossos problemas não mudaram muito, como não mudaram muito em outras revistas do país. Muitos dos trabalhos técnicos de hoje não são novidade, são desafios permanentes, similares aos do passado e não exigem mais do que duas ou três pessoas para sua realização, desde que dedicadas e capacitadas. Mas as tarefas decisórias podem se tornar problemáticas se não forem resolvidas adequadamente. Todo o empenho é pouco. Com a atual conformação do Comitê Editorial, formada em 2015 e composta pelo editor-gerente e por quatro membros editores (de cada uma das quatro linhas de pesquisa do Programa), espera-se melhor resposta de produção, sobretudo quanto ao cumprimento dos prazos.

E, pedindo licença para finalizar com assuntos domésticos estas considerações, pensando em outros públicos leitores mais jovens, nossos alunos, é recompensador dizer que a revista *Porto Arte*, além de seu papel insubstituível na divulgação acadêmica, promovendo

grande visibilidade dos laços de pesquisa em pós-graduação, também oferece a sua presença como coadjuvante regular e constante em algumas disciplinas da graduação da UFRGS, como instrumento de aprendizagem, para consulta direta ou demonstração de retórica textual e abordagens (como em *Metodologia da Pesquisa em História da Arte*, obrigatória para o Bacharelado em História da Arte) ou para estudos específicos de caso (especificamente em *Produção Editorial em Artes*, eletiva para estudantes dos cursos de História da Arte, Museologia, Comunicação e Design). Em resumo, seus sucessos e insucessos, seus percalços, suas decisões, seus métodos, o pensamento de seus autores, seu compromisso com o sistema de pesquisa brasileiro e todo o espectro de elementos que conformam sua existência gráfica e sua dimensão simbólica, se por óbvio são companheiros de pesquisadores do mais alto talento, contribuem igualmente para a formação de jovens profissionais ingressantes no mercado. O círculo de relações institucionais, assim, se fecha.

Referências bibliográficas

BRITES, Blanca. Revista Porto Arte: uma biografia autorizada. *Porto Arte*, v. 19, n.33, p. 9-17, nov. 2012.

BRITES, Blanca; CATTANI, Icleia Borsa; BULHÕES, Maria Amélia; GOMES, Paulo. *100 anos de artes plásticas no Instituto de Artes da UFRGS: três ensaios*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

PORTO ARTE. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/Instituto de Artes/UFRGS, 1990- . Semestral. ISSN 0103-7269.

SILVEIRA, Paulo. A publicação periódica como um problema acadêmico: algumas reminiscências. *Porto Arte*, v. 19, n.33, p. 63-72, nov. 2012.